



UM OLHAR SOB O “MANTO DE ARLEQUIM”: OS SIGNIFICADOS CORPORAIS PRESENTES NO FILME “SUBSTITUTOS” A PARTIR DA VISÃO SOCIOLÓGICA DE DAVID LE BRETON¹

Gustavo da Motta Silva
Sílvia Maria Agatti Lüdorf

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi analisar alguns significados relacionados ao corpo presentes no filme “Substitutos” a partir da visão sociológica do autor David Le Breton. O conteúdo do filme foi analisado a partir de três categorias utilizadas por Le Breton: “rito de passagem”, “aparência corporal” e “alter ego”. Os resultados apontam que embora o documento analisado fosse de caráter fictício, podem-se notar convergências com a realidade, principalmente no que se refere ao componente mercadológico associado ao corpo e à presença maciça das redes virtuais nos dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Sociologia do corpo; Filme.

“No fundamento de qualquer prática social, como mediador privilegiado e pivô da presença humana, o corpo está no cruzamento de todas as instâncias da cultura, o ponto de atribuição por excelência do campo simbólico”.

David Le Breton (2006, p. 31)

INTRODUÇÃO²

Ao analisar a literatura relacionada aos estudos voltados ao corpo observa-se que há um grande número de representações acerca do tema. No âmbito das Ciências Humanas, é possível identificar essa variedade de representações nos estudos de algumas áreas, como por exemplo, na Filosofia (ALVES, 2002; 2005; CASTRO, 2009; REVEL, 2005), Antropologia (MAUSS, 2003; DAOLIO, 2007), História (LAQUEUR, 2001; LE GOFF & TRUONG, 2006; PORTER, 1992; SANT’ANNA, 2007) e Sociologia (BOLTANSKI, 2004; BOURDIEU, 2006; LE BRETON, 2004; 2006; 2011).

¹ O “manto de arlequim” utilizado no título tem o mesmo significado atribuído por Le Breton (2011) ao discutir alguns saberes projetados sobre o corpo, como algo que possui zonas de sombra, imprecisões e abstrações.

² O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Especificamente no campo da sociologia, nota-se que a “interdisciplinaridade” pontuada no parágrafo anterior não deixa de existir, principalmente nas discussões relacionadas à sociologia do corpo. Em vista disso, há uma série de debates sobre a definição de seu campo de atuação, métodos e técnicas, trazendo à luz críticas de que a mesma estaria reproduzindo algumas metodologias de outras ciências das quais pretendia se libertar (BOLTANSKI, 2004).

Para Le Breton (2006), “a sociologia do corpo constitui um capítulo da sociologia especialmente dedicado à compreensão da sociedade humana como fenômeno social e cultural [...], objeto de representações e imaginários” (p.7). Deste modo, o autor também ressalta que alguns campos da sociologia do corpo necessitam de outras raízes epistemológicas, pois enfatizam outros aspectos relacionados à corporeidade e ao corpo. Talvez seja por esse aspecto, que a sociologia do corpo apresente um campo extremamente amplo e plural de análises e investigações.

Considerando esta pluralidade de olhares e reflexões como uma potencialidade e não uma limitação inerente à sociologia do corpo, ressalta-se a relevância do presente trabalho no intuito de articular algumas concepções e “mensagens”, presentes em um filme, com uma teoria específica. Sendo assim, reconhece-se que assim como as revistas, músicas e imagens, os filmes são lugares pedagógicos que abordam o tema corpo de forma tão sutil que muitas vezes as pessoas não se percebem capturadas ou produzidas pelo que se apresenta (GOELLNER, 2005).

O objetivo deste estudo, portanto, é analisar alguns significados relacionados ao corpo presentes no filme “Substitutos” a partir da visão sociológica do autor David Le Breton.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Compreendendo que não há uma teoria universalmente aceita sobre o cinema, mas sim um grande número delas diversamente fundamentadas, permitindo pensá-lo de diferentes formas (FRESQUET, 2007), não se pretende analisar nem utilizar nenhuma metodologia específica relacionada à teoria ou crítica ao cinema. Todavia, o filme foi concebido nesta pesquisa como um documento, sendo o principal instrumento de análise (POLLAK, 1989).

O trabalho foi dividido em dois momentos, o primeiro foi a análise do filme “Substitutos”³ visando identificar possíveis convergências com a literatura. Já no segundo momento, optou-se por selecionar um autor que discutisse, de alguma forma, a temática abordada no filme com o intuito de encontrar ou formular categorias de análise⁴.

O referencial teórico escolhido para fundamentar o estudo é o do autor francês David Le Breton⁵ e suas reflexões sociológicas sobre o corpo. Deste modo, foram selecionadas três obras do autor para fundamentar o processo de análise⁶, e formular categorias.

A organização do texto respeitará o processo anteriormente descrito, visando, primeiramente apresentar o filme, indicando seus principais desencadeamentos e depois indicar e discutir as categorias de análise que surgiram.

O FILME “SUBSTITUTOS”

O referido filme apresenta um conteúdo que engloba o gênero de ficção científica apresentando aspectos de uma sociedade onde robôs e humanos possuem uma vida articulada. Bruce Willis é o protagonista interpretando o Agente Geer, um policial com problemas familiares e que busca solucionar um novo caso de assassinatos.

A história do filme foi baseada em uma sociedade do futuro onde os robôs “substituíam” os seres humanos nas ações cotidianas. Com esta criação, as pessoas ficavam a maior parte do tempo em suas casas, sentadas em uma poltrona informatizada controlando seus “Substitutos”⁷.

A empresa responsável pela invenção apresentava constantemente soluções e propostas que revolucionariam a sociedade como, por exemplo, ficar em casa sem correr riscos, uma vez que o robô iria para rua e qualquer dano afetaria apenas ao robô, e não a pessoa que o controlava. Havia também inúmeras formas de alterar e “incrementar” o robô, pois uma pessoa obesa poderia ter um Substituto magro e/ou forte, e um idoso poderia ser representado por um “jovem” perante a sociedade.

³ A ficha técnica completa do filme está nas referências deste trabalho.

⁴ Para Gomes (2010) as categorias de análise são utilizadas para estabelecer classificações e sua criação pode ocorrer em dois momentos, no estudo exploratório ou após o trabalho de campo.

⁵ O autor é professor da Universidade de Estrasburgo II e possui várias obras, traduzidas em diversos idiomas, voltadas à corporeidade (LE BRETON, 2011).

⁶ As obras escolhidas foram: “Sinais de identidade: tatuagens, piercings e outras marcas corporais” (2004); “A sociologia do corpo” (2006); “Antropologia do corpo e modernidade” (2011).

⁷ “Substituto” era o nome dado ao robô controlado por cada pessoa.

Entretanto, toda comodidade e segurança representadas pelos robôs foram ameaçadas pela criação de uma nova tecnologia⁸ que destruía o substituto e retirava a vida de quem o estava controlando. Esta “quebra na segurança” fomentou as discussões de uma comunidade paralela formada por pessoas que não concordavam com a criação dos Substitutos⁹.

Concomitantemente a essa ameaça, na parte da sociedade que apoiava e utilizava os Substitutos, as alternativas eram cada vez mais variadas, visto que havia um mercado específico para os robôs, com lojas que trocavam e alteravam os detalhes anatômicos e salões de beleza específicos que trabalhavam modificando principalmente aspectos fisionômicos dos Substitutos. Acompanhando a evolução tecnológica houve também a criação de tecnologias ilícitas como drogas que eram utilizadas diretamente nos robôs.

Sendo assim, o filme apresentou a criação de uma tecnologia singular e bastante complexa, pois apesar do Substituto ser uma máquina, suas ações não eram regidas por um computador, mas intermediadas por este. Logo, todas as representações e sentimentos do humano que estava no controle passavam diretamente para o robô na sua interação com o meio.

REFLEXÕES A PARTIR DA VISÃO SOCIOLÓGICA DE LE BRETON

A partir do filme e da bibliografia consultada, surgiram três categorias de análise que dialogariam com a temática do mesmo. A primeira categoria que emergiu foi “rito de passagem” (LE BRETON, 2004, p.184), a segunda foi “aparência corporal” (LE BRETON, 2006, p. 77) e por último a categoria “*alter ego*” (LE BRETON, 2011, p. 248).

Ao analisar os ritos de passagem, Le Breton (2004) faz uma divisão entre dois tipos de sociedades. Para o autor, as mesmas podem ser divididas em tradicionais, caracterizadas por seus rituais e sua transmissão de conhecimento dos mais velhos aos mais novos, e sociedades ocidentais¹⁰, caracterizadas pela cultura ocidental onde os ritos parecem ocorrer de outro modo¹¹.

⁸ Esta nova tecnologia era uma arma que ao ser disparada contra o Substituto tinha o poder de entrar no sistema que o conectava ao ser humano, matando-o instantaneamente.

⁹ Um aspecto interessante desta comunidade paralela era a grande concentração de idosos.

¹⁰ O autor denomina as sociedades ocidentais de “nossas sociedades”.

¹¹ As tatuagens, por exemplo, podem representar um rito de passagem para a maioria nas sociedades ocidentais.

Em vista disso, realizando uma comparação entre os ritos de passagem das sociedades tradicionais e as mudanças que os jovens se submetem nas sociedades ocidentais é possível afirmar que em diversas sociedades humanas os ritos de passagem estão relacionados às marcas corporais imbricadas a significados presentes em uma sociedade (LE BRETON, 2004). É nesta relação entre os ritos de passagem e as marcas corporais que se pretende dialogar com o filme.

Um aspecto a ser salientado sobre o filme, é que embora a nova tecnologia tenha sido recebida de forma positiva por uns e negativa por outros, de certa forma, a utilização dos Substitutos representou um rito de passagem principalmente para os que aderiram a essas novas “marcas corpóreo-tecnológicas”.

Já as pessoas que por algum motivo não concordavam com esta alteração foram distanciadas da sociedade, ocasionando a criação de uma comunidade paralela já abordada anteriormente, formada apenas por humanos, com uma grande quantidade de idosos, onde o ingresso de robôs era proibido. Complementando esta análise, Le Breton (2004) destaca que em determinadas sociedades, algumas marcas legitimam uma pessoa perante seus membros e que a ausência delas descaracteriza a identidade do indivíduo.

Deste modo, no filme, utilizar o Substituto significava ser reconhecido como parte da sociedade, visto que quando uma pessoa não o utilizava era percebida de forma estranha principalmente pelas pessoas mais próximas a ela. Sendo assim, os membros da comunidade paralela pareciam não possuir uma identidade por não possuir estas novas marcas corporais representadas pelos robôs.

Sobre a categoria “aparência corporal”, Le Breton (2006) apresenta uma série de reflexões analisando os significados sociais presentes em uma apresentação física e identificando quais fatores os regeriam. Portanto, a aparência corporal corresponde “a uma ação do ator relacionada com o modo de se apresentar e de se representar” (p.77).

Acompanhando a progressão tecnológica dos Substitutos, os meios para alterá-los física e estruturalmente também cresciam de forma copiosa. Havia, com isso, lojas que modificavam detalhes anatômicos dos robôs, alteravam sua voz ou até mesmo vendiam um novo Substituto, substituindo o já existente, por mais ambígua que esta afirmação possa parecer.

Os salões de beleza também exerciam um papel fundamental especialmente para as mulheres, realizando maquiagens, cortes de cabelo e alterando aspectos “subcutâneos” dos

robôs, como por exemplo, era possível aumentar ou diminuir as protuberâncias abaixo dos olhos. Desta maneira, parece que os imperativos de beleza foram literalmente transplantados para os robôs.

Segundo Le Breton (2006), a aparência corporal possui dois constituintes, um deles de caráter provisório e associado às relações simbólicas com a sociedade e a cultura, representado pela maneira de se vestir, ajeitar o rosto, pentear o cabelo e cuidar do corpo e o outro, possuidor de uma pequena margem de manobra relacionado ao aspecto físico, altura, peso, e demais atributos estéticos. Sendo assim, parece que os Substitutos acabaram se tornando um rascunho, como algo que está à disposição do ser humano (LE BRETON, 2003), os quais as marcas corporais não eram mais “escritas” em seus corpos, mas em um “quadro negro” informatizado e com o formato de uma pessoa.

Entretanto, as constantes preocupações com a manutenção da juventude e um corpo em forma era algo que não assombrava mais a população, uma vez que as facilidades em modificar os Substitutos auxiliavam os humanos neste aspecto. Desta forma, o corpo como um lugar privilegiado do “bem aparecer” (LE BRETON, 2006) não provocava mais uma inquietação nas pessoas, pois elas teriam, se assim desejassem, um Substituto jovem e com excelentes qualidades físicas. Por outro lado, os próprios sujeitos, ao despenderem a maior parte de seu tempo sentados em uma confortável poltrona controlando os Substitutos, eram sedentários e descuidados do ponto de vista da vaidade. Além disso, não interagiam praticamente entre si, apenas por meio dos Substitutos, o que definitivamente, no filme, derrubava as fronteiras entre a realidade e a virtualidade. Este cenário retratado no filme, em certa medida, foi antecipado na análise de Le Breton (2003) sobre a influência da cibernética na sociedade, onde em muitos casos, se apaga a distinção entre a simulação e o real.

A última categoria a ser contemplada neste estudo, denominada “*alter ego*” é caracterizada por apresentar uma das dualidades relacionadas ao tema corpo discutidas por Le Breton (2011) em seu livro¹². Logo, para o autor, o corpo “*alter ego*” é transmutado em substituto da pessoa e esta desempenha o papel de piloto, marcando assim uma dualidade entre a pessoa e seu próprio corpo.

Pretende-se com esta análise propor a criação de outro dualismo que emergiu a partir do filme através do conceito de “*alter ego*” ou “outro eu” que é o de corpo/tecnológico. Este

¹² Outro exemplo de dualidade apresentado por Le Breton é a dualidade entre corpo e mente.

dualismo distingue-se do dualismo cartesiano corpo/máquina¹³ uma vez que o Substituto não representa um corpo completamente descentrado da pessoa, mas sim um artefato tecnológico extremamente complexo, diretamente conectado ao ser humano possuindo seus sentimentos e memórias.

Deve-se ressaltar, que se na concepção cartesiana, o corpo era uma “realidade acidental, indigna do pensamento” (LE BRETON 2011, P. 107), no Substituto o corpo era uma realidade necessária, primordial para o seu funcionamento. A influência do conceito de corpo *alter ego* na criação do conceito corpo/tecnológico pode ser vista neste trecho.

O corpo alter ego não muda em nada a dessimbolização de que o corpo é objeto; ao contrário, ele o testemunha sobre outra forma, mas *psicologizando a matéria* [...]. Ele favorece o estabelecimento, na escala do indivíduo, de um campo de relação com o outro. *A simbólica social lá onde ela falta, tende a ser substituída pela psicologia.* (Idem, p. 255, grifo nosso)

Logo, a influência do corpo “*alter ego*” para a constituição do conceito de corpo/tecnológico é o caráter psicológico, responsável por construir sentimentos e emoções humanas que permeavam o “corpo” dos Substitutos.

CONCLUSÕES

Portanto, a partir destas reflexões foi possível olhar rapidamente sob o “manto de arlequim” (LE BRETON, 2011) e construir algumas análises relacionadas ao filme “Substitutos”, através da bibliografia proposta. Utilizou-se a categoria de “rito de passagem” para problematizar como o momento em que os Substitutos passaram a fazer parte da vida da sociedade e suas repercussões por parte dos que aderiram, caracterizando um rito de passagem para esses e dos que não aderiram, que perderam progressivamente suas identidades perante a sociedade apresentada no filme.

Optou-se pela categoria “aparência corporal” visando discutir as concepções de corpo presentes naquele meio social e foi possível notar que as representações de um corpo belo e jovem eram transpostas ou transplantadas para os Substitutos através da influência do mercado. Por último, selecionou-se a categoria “*alter ego*” com o intuito de analisar a complexa relação entre o ser humano e o Substituto e foi possível visualizar que as ações

¹³ Esse dualismo também foi analisado e discutido por Le Breton (2011).

também eram pautadas por um caráter psicológico relacionado aos sentimentos e as emoções dos indivíduos.

Embora o documento analisado seja de caráter fictício, podem-se notar convergências com a realidade, principalmente no que se refere ao componente mercadológico associado ao corpo, ou ainda, à presença maciça das redes virtuais nos dias atuais.

Compreende-se que este trabalho não esgota as possibilidades de interpretações sobre este filme e reconhece-se a importância de outras análises pautadas em referenciais distintos com o intuito de traçar novos olhares e reflexões acerca do tema.

A LOOK UNDER THE “HARLEQUIN MANTLE”: THE CORPORAL MEANINGS LOCALIZED IN THE MOVIE “SURROGATES” BY MEANS OF THE SOCIOLOGICAL VISION OF DAVID LE BRETON

ABSTRACT

This research aims to investigate some meanings related to the body localized in the movie “Surrogates” by means of sociological vision of the author David Le Breton. The movie content was analyzed by means of three categories used by Le Breton: “passage rite”, “corporal appearance” and “alter ego”. The result show that although the document analyzed was not real, there are convergences with the reality, principally to the market components related to the body and its presence at the virtual networks nowadays.

Keywords: Body; Sociology of the Body; Movie.

UNA MIRADA BAJO EL “MANTO DE ARLEQUÍN”: LOS SIGNIFICADOS CORPORALES PRESENTES EN LA PELÍCULA “SUSTITUTOS” A PARTIR DE LA VISIÓN SOCIOLÓGICA DE DAVID LE BRETON

RESUMEN

El objetivo del presente estudio fue analizar algunos significados relacionados al cuerpo presentes en la película “Sustitutos”, a partir de la visión sociológica del autor David Le Breton. El contenido de la película fue analizado a partir de tres categorías utilizadas por Le Breton: “rito de pasaje”, “apariencia corporal” y “alter ego”. Los resultados apuntan que aunque el documento analizado fuera de carácter ficticio, se pueden notar convergencias con la realidad, principalmente con el componente del mercado que está asociado al cuerpo y a la presencia de las redes virtuales en la actualidad.

Palabras claves: Cuerpo; Sociología del Cuerpo; Película.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. *Educação dos sentidos e mais*. Campinas, SP: Versus Editora, 2005.
- ALVES, R. *Por uma educação romântica*. Campinas, SP: Papyrus, 2002.
- BOLTANSKI, L. *As classes sociais e o corpo*. 4.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- BOURDIEU, P. O camponês e seu corpo. Tradução: Luciano Codato. Revisão: Fábila Berlatto e Bruna Gisi. *Rev. Sociol. Polít.*, Curitiba, 26, p. 83-92, jun. 2006.
- CASTRO, E. *Vocabulário de Foucault: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores*. Tradução Ingrid Müller Xavier; Revisão técnica Alfredo Veiga-Neto e Walter Omar Kohan. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- DAOLIO, J. *Da cultura do corpo*. 12. ed., Campinas: Papyrus, 2007.
- FRESQUET, A. *Cinema, infância e educação*. In: ANPED, 2007, Caxambú. Anais da 30ª Reunião Anual de ANPED, 2007.
- GOELLNER, S. A produção cultural do corpo. In: LOURO, G.L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S.(Orgs.). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. 2.ed.Petrópolis: Vozes, p.28-40, 2005.
- GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, p. 79-108, 2010.
- LAQUEUR, T. Corpos, detalhes e a narrativa humanitária. In. Hunt, Lynn (org). *A história nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LE BRETON, D. *Adeus ao corpo: antropologia e sociedade*. Trad. Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- LE BRETON, D. *Antropologia do corpo e modernidade*. Petrópolis,RJ: Vozes, 2011.
- LE BRETON, D. *A sociologia do corpo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- LE BRETON, D. *Sinais de identidade: tatuagens, piercings e outras marcas corporais*. Lisboa: Miosótis, 2004.
- LE GOFF, J.; TRUONG, N. *Uma história do corpo na Idade Média*. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2006.
- MAUSS, M. As técnicas do corpo. In: MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, p. 399- 422, 2003.

POLLAK, M. Memória, Esquecimento, Silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p. 3-15 1989.

PORTER, R. A história do corpo. In: BURKE, P. *A escrita da história*. São Paulo: UNESP, p. 291- 326, 1992.

REVEL, J. *Michel Foucault: conceitos essenciais*. Tradução Maria do Rosário Gregolin, Nilton Milanez, Carlos Piovesani. São Carlos: Claraluz, 2005.

SANT'ANNA, D. Uma história do corpo. In: SOARES, C (org.). *Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação*. Campinas, SP. Autores Associados, FAPESP, p. 67-80, 2007.

SUBSTITUTOS. Direção: Jonathan Mostow. Produção: Max Handelman; David Hoberman; Todd Lieberman. Roteiro: Michael Ferris; John D. Brancato. Intérpretes: Bruce Willis; Ving Rhames; Rosamund Pike; Radha Mitchell; Michael Cudlitz; Helena Mattson. [S.I.]: Buena Vista Home Entertainment, son., color., 1 filme (104 min), 2009.